

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF ART IN CHILD DEVELOPMENT

LA IMPORTANCIA DEL ARTE EN EL DESARROLLO INFANTIL

Andreia Pereira de Macedo França¹

RESUMO: A presente pesquisa teve como fundamentação teórica a literatura que aprofundará o conhecimento sobre a contribuição da arte para o desenvolvimento infantil de forma a nortear sua aplicabilidade na escola. Pode-se refletir sobre a arte guiada pelos documentos nacionais oficiais e seus avanços no ensino e aprendizagem. A educação está atrelada aos métodos de aprendizagem que produzem experiências significativas para a assimilação do conhecimento. A arte, por sua vez, é um desses métodos que pode melhorar a qualidade do ensino sendo este o motivo principal desse estudo. Tendo como intuito de levar a uma reflexão sobre a importância deste tema e incentivar a repensar as práticas de ensino e por conseguinte valorizar o fazer artístico. Assim este estudo se pautou em uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo caracterizado, segundo a natureza dos dados, como uma pesquisa bibliográfica. Constatou-se que a arte é essencial na formação infantil.

Palavras-chave: Arte. Desenvolvimento. Educação.

ABSTRACT: This research was theoretically grounded in the literature that will deepen our understanding of art's contribution to child development and guide its applicability in schools. This study can be reflected upon, guided by official national documents and its advances in teaching and learning. Education is linked to learning methods that produce meaningful experiences for the assimilation of knowledge. Art, in turn, is one of these methods that can improve the quality of teaching, which is the main reason for this study. The aim is to encourage reflection on the importance of this topic and encourage a rethinking of teaching practices, thereby valuing artistic creation. Therefore, this study was based on exploratory, qualitative research, characterized, based on the nature of the data, as bibliographical research. It was found that art is essential in children's development.

3174

Keywords: Art. Development. Education.

RESUMEN: Esta investigación se basó teóricamente en la literatura que profundizará nuestra comprensión de la contribución del arte al desarrollo infantil y guiará su aplicabilidad en las escuelas. Este estudio puede reflexionarse, guiado por documentos nacionales oficiales y sus avances en la enseñanza y el aprendizaje. La educación está vinculada a métodos de aprendizaje que producen experiencias significativas para la asimilación del conocimiento. El arte, a su vez, es uno de estos métodos que pueden mejorar la calidad de la enseñanza, que es la razón principal de este estudio. El objetivo es fomentar la reflexión sobre la importancia de este tema y fomentar un replanteamiento de las prácticas docentes, valorando así la creación artística. Por lo tanto, este estudio se basó en una investigación exploratoria, cualitativa, caracterizada, según la naturaleza de los datos, como investigación bibliográfica. Se encontró que el arte es esencial en el desarrollo infantil.

Palabras clave: Arte. Desarrollo. Educación.

¹ Licenciada em Artes Visuais, Professora de Arte. UniBF Centro Universitário

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa terá como fundamentação teórica a literatura que aprofundará o conhecimento sobre a contribuição da arte para o desenvolvimento infantil de forma a nortear sua aplicabilidade na escola. Poderemos refletir sobre a arte guiada pelos documentos nacionais oficiais e seus avanços no ensino e aprendizagem.

O conteúdo bibliográfico também leva a uma reflexão sobre a importância da interação com o outro e com o meio e como a arte nessa perspectiva influencia no desenvolvimento por meio de aprendizagens expressivas, trazendo uma reflexão sobre a história do ensino artístico nas escolas e a contribuição da Arte para a formação de professores da Educação Infantil e como eles podem repensar metodologias de ensino.

A arte é vista como campo de conhecimento e abre uma visão para as diversidades aplicabilidades da arte na aprendizagem. Segundo Martins, Picosque; Guerra, 1998 as pessoas são; “arquivo dinâmico de experiência reais e simbólicas, acervo pessoal de valores, concepções e sentimentos que de certa forma orientam a atribuição de significados e sentidos ao vivido.”

Tem-se uma reflexão sobre a presença da arte ao longo do tempo e sua importância para a cultura humana. As compreensões das representações artísticas são essenciais para compreender a história da humanidade. Assim indo desde à história à legislação vigente entenderemos de forma reflexiva a contribuição da arte para o desenvolvimento humano e como sua presença pode permitir uma aprendizagem mais dinâmica e prazerosa. (NARDY, 2012; OSTETO, 2004; CONCEIÇÃO, 2015).

3175

A educação está atrelada aos métodos de aprendizagem que produzem experiências significativas para a assimilação do conhecimento. A arte, por sua vez, é um desses métodos que pode melhorar a qualidade do ensino sendo este o motivo principal desse estudo. Tendo como intuito de levar a uma reflexão sobre a importância deste tema e incentivar a repensar as práticas de ensino e por conseguinte valorizar o fazer artístico de modo que ele possa ser aplicado com mais frequência na didática dos componentes curriculares.

Deste modo os objetivos gerais deste estudo é identificar embasamento teórico para a aplicação da arte na educação, descrever a importância das representações artísticas para o desenvolvimento humano. Especificamente relacionar legislação vigente que torna a arte um componente curricular, analisar o progresso das representações artísticas ao longo da história e conhecer os mecanismos que fazem da arte um estimulador de desenvolvimento infantil.

O presente estudo é uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo

caracterizado, segundo a natureza dos dados, como uma pesquisa bibliográfica. Dessa forma, o presente estudo foi estruturado em três seções, a saber:

A seção 1 aponta a presença e importância da arte no decorrer da história, em especial no Brasil, destacando-a como fator de identidade cultural, revelando costumes e tradições e ao mesmo tempo sendo sinônimo de expressividade. A seção 2 esclarece a aplicabilidade da arte no desenvolvimento, destacando o infantil, abordando as legislações vigentes que tornam a arte um componente curricular, bem como as características que a tornam essencial para a formação. A seção 3 trata da relação da arte com a educação, de forma a destacar os benefícios dela para o processo de ensino-aprendizagem, para a formação da personalidade e para a construção do eu com autonomia.

MÉTODOS

A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada quanto à natureza como pesquisa de revisão de literatura do tipo ad-hoc, pois será baseada na revisão de trabalho científico que aborda a arte no desenvolvimento humano, resumindo as informações existentes sobre a temática e transcrevendo ideias de forma a argumentar sobre o conhecimento obtido. O método aplicado neste trabalho será o de abordagem dedutivo em que se obterá uma conclusão particular por meio de verdades gerais já existentes utilizando do raciocínio lógico.

A forma de abordagem será qualitativa visto que utilizará conteúdos já existentes para a análise e entendimento da problemática. Quanto aos objetivos será uma pesquisa exploratória que envolve a busca e análise de conhecimentos já existentes para argumentar um ponto de vista de forma a validar determinado posicionamento e encontrar as contribuições e influências que o fazer artístico propõe. Desta forma será utilizado a análise bibliográfica de artigos científicos e periódicos que sejam explicativos e que estimulem a compreensão da temática escolhida.

A pesquisa será realizada diante das seguintes práticas:

Iniciando por meio da elaboração de um projeto de pesquisa que norteará o desenvolvimento do trabalho, contendo justificativa, objetivos e metodologia.

Busca de autores e material que aborde o tema para uma exploração mais aprofundada. Fichamento das ideias principais do material pesquisado.

Desenvolvimento de uma conclusão para validar o resultado da pesquisa.

Organização e desenvolvimento dos resultados obtidos em forma de artigo científico.

RESULTADOS E DISCURSÕES

1.1 O CAMINHO DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL

Encontrar um significado absoluto de arte é algo complexo devido aos diversos significados que este termo pode assumir para a vida das pessoas. Tem-se conforme Jorge Coli (2007, p. 8), para quem “arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia”. Segundo Read, (1943 Cit. por Sousa, 2003), “a arte é a representação da realidade, a arte está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos”. Ela extrapola a função de ser apenas bela, decorativa e agradável, para ser a representação da realidade do artista, dos seus sentimentos e percepções bem como suas intenções sobre o mundo.

A arte esteve sempre presente na história por meio de manifestações artísticas que eram praticadas de diversas maneiras e com diversas finalidades. Desde do início da humanidade o homem buscou se expressar por meio de pintura, desenho e escultura no qual retratava seu cotidiano e fatos importantes da sua história o que até atualmente serve de registros para se compreender a evolução da história da humanidade.

3177

As primeiras evidências de arte na história brasileira se remeteram aos índios com suas danças, artesanato e pinturas corporais. Mais tarde, depois da ocupação estrangeira, mais precisamente com a vinda da Missão Artística Francesa trazida por Dom João VI o ensino de Arte começou a se desenvolver no país. Inicialmente esta escola trazia a reprodução de desenhos de maneira fiel, incentivando a fotocópia como fazer artístico.

A partir dessa época, temos uma história do ensino da arte com ênfase no desenho, pautada por uma concepção de ensino autoritária, centrada na valorização do produto e na figura do professor como dono absoluto da verdade. Sua mesa ficava sobre uma plataforma mais alta, para marcar bem a “diferença”. Ensinava-se a copiar modelos - a classe toda apresentava o mesmo desenho e o objetivo do professor era que seus alunos tivessem boa coordenação motora, precisão, aprendessem técnicas, adquirissem hábitos de limpeza e ordem nos trabalhos... (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 1998, p. 11).

Mais tarde, na década de 50 e 60, com a emergência da Escola Nova começou a se repensar o fazer artístico e a aplicação da criatividade dando ênfase no trabalho pedagógico na sala de aula que valorizasse o processo de criação e a livre expressão. Em 1971 por meio da lei 5.692 a Educação Artística passou a ser um componente curricular, no qual seria abordado conteúdos de música, dança, teatro e artes plásticas.

Com a lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) o ensino de artes passa a ser obrigatório na educação básica de forma a permitir o desenvolvimento cultural do aluno. Mais tarde houve os parâmetros curriculares nacionais de arte que influenciaram na adoção de recursos tecnológicos nas aulas.

Segundo Nardy e Rezende (2012) deve haver uma formação que vá além da alfabetização e técnicas, que estimule para a formação da arte em experiências estéticas que tenham significados, de modo a ser uma ferramenta que auxilie no desenvolvimento de diversas habilidades.

1.3 APlicabilidade da arte para o desenvolvimento

As mais recentes legislações educacionais entre elas a Base Nacional Comum Curricular traz a arte como um direito das crianças, pois ela permiti que elas vivenciem diversas experiências no contexto educacional. A arte por meio das suas múltiplas aplicabilidades promove o relacionamento e a interação com variadas expressões de música, artes plásticas e gráficas, cinema, dança, teatro, poesia e literatura. No entanto, para que o desenvolvimento seja adequado deve-se considerar as singularidades e os desejos das crianças.

De acordo com Almeida (2001), em seu livro “Concepções e Práticas Artísticas na Escola; o professor deve ir além da técnica para que contribua adequadamente para a formação infantil. Deve apresentar conteúdos significativos, com aplicabilidade e que se adeque a realidade do cotidiano do aluno.

3178

Holm (2004) afirma que o fato das produções de arte contemporânea envolver o público por meio da interação e participação já é um fator bastante relevante para as crianças. A arte deve permitir o acesso dos menores ao mundo sensível com afeto, motricidade e cognição para que eles construam um repertório ampliado de formas, cores, sabores, texturas, gestos e sons imprimindo as suas concepções de mundo, sentidos e organizações diferentes. Assim deve o educador incluir essas significações para o mundo infantil e auxiliar a construir outras.

As práticas pedagógicas devem permitir a vivência do mundo simbólico e ampliação da percepção pelas diferentes formas de experiência, isso acontece majoritariamente pela interação com o outro.

A vivência do mundo simbólico e a ampliação das experiências perceptivas que fornecem elementos para a representação infantil dão-se no contato com o outro. O professor pode, através do trabalho com o aprimoramento das potencialidades perceptivas, enriquecer as experiências das crianças de conhecimento artístico e estético e isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, tocar, enfim, perceber as coisas, a natureza e os objetos à sua volta... (COSTA; SANTOS; 2021, p.3)

Partindo desse pensamento tem-se que as experiências que a criança tem com a arte referentes a criação e experimentação devem ser vividas no coletivo para que elas possam diferenciar e perceber características importantes do processo de criação. “Somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (PIRES, 2009, p. 47). Em suma a habilidade de criação incluída na arte pode criar percepções mais saudáveis a respeito do mundo utilizando do lúdico, o teatro, a dança, a criatividade, o conto de fadas, o desenho e a pintura como formas de expressão, comunicação e até mesmo de transformação da vida.

Isso pressupõe que a arte pode exercer um papel essencial no desenvolvimento infantil, à medida que representa as experiências individuais, uma vez que os menores podem utilizar deste artifício como meio de expressar seus desejos, sonhos, medos e descobertas. Nesta fase da vida a arte é indispensável para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, estimular a interação social, desenvolver a concentração, atenção, coordenação motora e aguçar a percepção. Deste modo o educador para realizar um trabalho satisfatório deve utilizá-la como ferramenta que auxilie no desenvolvimento cognitivo, emocional e intelectual do aluno.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, criado em 1990, a arte é introduzida no ensino infantil por meio da música e artes visuais desconsiderando outros métodos de expressão o que limita a atuação do professor. A aprendizagem da criança está estruturada em três eixos: o fazer artístico, a apreciação e a reflexão. Esse documento trouxe importantes avanços para o ensino de arte trazendo por exemplo a inclusão das obras de arte no repertório curricular e o ensino de acordo com a faixa etária do aluno, RCNEI Vol. 3 (1998, p. 91).

3179

Sobre a perspectiva de Gabre,

Desses breves apontamentos, é possível constatar que mesmo depois de quase vinte anos da produção do RCNEI, a arte na educação infantil apresenta ainda hoje, em muitos contextos, uma visão reducionista de ensino e aprendizagem, observado em propostas que desconsidera a criança como competente e capaz e desvaloriza seus percursos singulares. (GABRE; 2021, p.494)

Percebe-se por meio deste discurso que o RCNEI apesar de representar um avanço para arte na educação infantil, não acompanha atualmente os avanços da contemporaneidade. Em um mesmo contexto histórico outro documento foi importante; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que por sua vez, em seu conteúdo garante o desenvolvimento integral da criança. Ele também propõe que as crianças vivam diferentes experiências no contexto educativo.

A BNCC também segue essa visão; valorizando a experiência como forma de aprendizagem. Nessa perspectiva, a BNCC apresenta cinco campos de experiência, são eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e imagens; Escuta, fala, linguagem e pensamento; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Além deles deve incluir os direitos de aprendizagem; conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se preditos por essa base, devendo ser incluídos na prática pedagógica e em situações que envolvam a arte. Desta forma o fazer artístico deve compreender os saberes e as experiências iniciais das crianças ampliando suas visões de mundo.

Baseada nessas legislações educacionais vigentes o professor tem um importante papel em levar os alunos a desenvolver sensibilidade sobre os saberes práticos e teóricos em arte de modo a permitir com que o aluno conheça as possibilidades técnicas que envolve o processo de criação artística. Lanier (1984) nessa perspectiva enfatiza que a arte deve está inserida na educação pelos benefícios que somente ela oferece a educação não por suas contribuições para esse campo de formação.

Segundo Gabre (2021) “as práticas artísticas na escola da infância necessitam romper com modelos baseados na arte no passado e em práticas cristalizadas e se ressignificar, criando assim novos sentidos e novas relações.” De fato, seguindo o pensamento evolutivo da sociedade, a arte é um eixo e uma prática que deve ser repensada a cada dia, considerando os avanços da humanidade e os recursos tecnológicos tem-se novas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento que podem contribuir de forma significativa para tornar o ensino prazeroso e interessante.

3180

A arte no âmbito da cultura está disponível apenas para alguns grupos da sociedade, pois estes têm maior acesso a universos culturais como por exemplo museus, exposições e teatros, sendo desta forma a escola importante para promover a inclusão de diversos grupos sociais. O fazer artístico pode ser abordado de variadas maneiras, entre elas pela contextualização de obras de artistas, visando novas possibilidades de leitura visual, de modo a possibilitar a reflexão e aflorar a criatividade, sensibilidade e imaginação.

Esse mundo artístico também possibilita aos alunos conhecer, explorar, brincar e também desenvolver uma cultura de valorização, tolerância e respeito mútuo. Além disso se for permitido ao aluno conhecer diferentes aspectos artísticos históricos, ele poderá ter um contato mais coerente da realidade. Desta forma o educador deve compreender que a escola

deve ser espaço de experimentação lúdica em que o aluno possa ter a possibilidade de apropriação de um discurso pessoal.

Torna-se evidente em Sousa (2003) que a arte não deve ser apenas vista no aspecto cognoscitiva, visto que os objetivos não podem ser vistos apenas nos aspectos emocionais e sentimentais, pois a educação artística deve ser vivenciada, descoberta, experimentada e sentida. Sousa (2003) também salientou ser importante o estímulo a criatividade pois ao permitir que a criança crie, estamos confiando em suas potencialidades de forma que ela entenda que técnica não é tão importante que há imaginação.

1.4 ARTE E EDUCAÇÃO

Conforme Conceição (2015), a educação artística relaciona-se a uma educação com objetivos que proporcionam o desenvolvimento da personalidade. Isso porque a arte inclui várias dimensões desde as afetivas, cognitivas, biológicas, sociais e motoras da personalidade de forma harmoniosa,

Assim conforme Sousa (2003) a educação artística é fundamental na construção e no desenvolvimento do ser humano, pois ela proporciona alegria e prazer, torna o aprendizado mais dinâmico e menos materialista. Sendo desta forma essencial para ser trabalhada na pré-escola, pois promove às crianças valores morais e espirituais. Esse mesmo autor traz a arte não só como mera parte do currículo, como mero ensino de teorias e técnicas, mas defende-a com a prática interdisciplinar e com a interação, assumindo a mesma importância das outras disciplinas. Desta forma, não deve ser abordada apenas no aspecto cognitivo ou apenas para aprender ou saber, mas deve ser vivenciada, descoberta, experimentada e sentida.

3181

O objetivo geral dessa proposta de ensino de artes plásticas na escola, é desenvolver no aluno a percepção visual do mundo e da obra de arte, ampliando seu repertório visual e gráfico, contribuindo para a construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania. (BUORO, 2000, p.16)

Sousa (2003) destaca ainda que a arte interage com a diversidade cultural e possibilita um diálogo com o meio influenciando desta forma na personalidade do indivíduo atingindo também uma atitude estética. Conforme Ostetto (2021), a arte não pode se resumir a momentos isolados, ela tem que ampliar o olhar da criança sobre o mundo, a estética, a natureza, diversificando e enriquecendo experiências sensíveis.

Desta forma o ensino de arte é essencial na educação básica de modo a despertar no aluno um olhar sensível a respeito da sociedade e que possa desenvolver um pensamento crítico, reflexivo e criativo. Ao mesmo tempo o fazer artístico possibilita diversas significações no

entendimento do mundo, uma vez que cada indivíduo se expressa de modo singular e comprehende de diversas maneiras o mundo, pois esse componente curricular permitiu a formação de um pensamento flexível. Ele tem diversas linguagens; artes visuais, danças, teatro, música e cada uma pode revelar um sentido diferente.

Segundo Biesdorf (2021), é importante que o professor comprehenda desde sua formação a importância da arte e transmita para seus alunos. É essencial também que ele reconheça e saiba aplicar práticas pedagógicas direcionadas para cada tipo de faixa etária. Dentro desse contexto Barbosa (1990) declara que o professor deve contribuir para que se amplie a visão de arte de modo que o aluno reconheça o papel da arte fora da escola.

A arte na educação artística proporciona um equilíbrio da própria cultura geral de forma a permitir o nosso desenvolvimento como pessoa. Pelo pensamento de Sousa (2003) conclui-se que a educação artística favorece o desenvolvimento de valores e na construção do eu e no desenvolvimento de atitudes contra o materialismo. Sendo importante trabalhar desde a educação pré-escolar pois promove as crianças valores espirituais e morais. Esse mesmo autor salienta ser fundamental a interdisciplinaridade e a integração com outros saberes além de haver três conceitos importantes de estética que deve ser trabalhados. O primeiro defende que a estética está relacionada com os sentidos físicos, o segundo está relacionado a forma emocional, ao despertar dos sentidos. O terceiro sentido é o racional, pois a arte deve ser vista como ciência de modo a estudar a obra de arte. Todavia a arte contemporânea está além desse paradigma, pois aceita que a arte não precisa ser explicada, o que o professor deve saber diferenciar e explicar para os alunos.

3182

Sousa (2003) ainda esclarece que a educação artística engloba a formação estética, no sentido de uma dimensão afetivo-emocional que contribua para que o aluno tenha percepção das suas sensações e da sua visão de mundo, assim a educação artística vai muito além da estética, ela é uma educação para os sentimentos. O ensino de arte também deve estar atrelado a contemporaneidade e a escola precisa se adaptar a essa nova realidade, assim o ambiente da sala de aula deve estar preparado para ser um lugar que inspire a criatividade e torne a experiência escolar saudável, de modo que eles construam seu próprio conhecimento.

Conforme Ostteto (2021) os educadores devem pensar sobre seu modo de vê o mundo e seus reflexos na educação. A arte, segundo ele, não se resume a momentos e atividades isolados, mas para ampliar o olhar da criança sobre o mundo, a natureza e a cultura, diversificando e enriquecendo as experiências sensíveis e estéticas. Ressalta-se também que deve-se respeitar o

outro, suas produções artísticas, suas preferências, sua pessoa. É necessário alimentar o universo imaginário das crianças com experiências criativas de forma que contribua com a aprendizagem, salienta-se que esse processo leva tempo.

Desse modo Ostetto (2021) ressalta que geralmente as aulas artísticas requer maior planejamento que permita as crianças o pensar e fazer, que amplie os repertórios de imagens principalmente sobre imagens que vão desde suas imagens extracurriculares. Que a experiência estética é também uma experiência de liberdade, de possibilidades de escolha, de abrangência. O fazer artístico também é uma forma de linguagem, uma parte do processo existencial em que a cognição e os sentimentos estão juntos e o professor é parte essencial no acolhimento disto.

Na educação infantil, o educador pode criar símbolos que expressem o que sentimos e pensamos, deste modo as atividades devem serem planejadas e avaliadas. Segundo Nardy (2012) a arte contribui para o desenvolvimento afetivo-emocional, para expandir a percepção da criança sobre o mundo de forma a estabelecer um elo entre realidade e fantasia. A arte aplicada desde a educação infantil permitiu observar, experimentar e criticar o mundo, e se apropriar da realidade histórica, social e cultural da sua vida. No âmbito da educação artística sugere-se que as atividades não sejam um momento isolado, mas vivenciado e experimentado em que o ambiente ajuda na concepção de mundo.

3183

(...) as imagens que compõem os espaços educativos estão nos ensinando sobre as crianças, como são, do que gostam e como devem ser educadas. Assim, muito além de uma ‘inocente decoração de ambiente’, estas ambientes são construções sócio-culturais-educativas que funcionam, também, como ‘máquinas de ensinar’. (CUNHA, 2005, p. 135).

Nesta perspectiva o professor tem um importante papel como mediador do ensino de forma que incentive os alunos a criarem um conhecimento mais flexível e menos cristalizado, pois durante a criação é comum que inicie com um propósito e aos poucos ir mudando sua perspectiva e intenções. Para Fuzari e Ferraz (1993), as aulas de artes servem para o aluno exercitar suas potencialidades de modo que possam desenvolver uma linguagem própria. Segundo esses autores é importante também saber diferenciar arte da criança que expressa as vivências infantis, da arte do adulto que é resultado da compreensão do meio que ele se encontra. Durante todo o período escolar é possível perceber a mudança na percepção de mundo do indivíduo, de modo que quanto mais maduro mais suas produções artísticas se aproximam da realidade.

Para Biesdorf (2021) a arte extrapola os limites da educação passando a exercer uma função social quando ela passa a mostrar uma nova percepção de mundo e uma possibilidade

de transformação, além de ser motivo de entretenimento, diversão e lazer. Assim a arte só tem sentido quando passa a ser uma representação social. No campo da educação, ela é uma possibilidade do aluno mudar a realidade do mundo e agir sobre ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão da pesquisa baseou-se na revisão de literatura e cumpriu as metas da metodologia proposta. Já os objetivos pretendidos foram alcançados mediante as seguintes considerações;

Conclui-se pela análise dos autores pesquisados que a arte vai muito além do senso estético. Ela é uma ferramenta de ensino que estimula a expressividade, em que se pode expressar suas emoções e seus sentimentos, desenvolver sua percepção sobre o mundo de forma a fortalecer a inteligência emocional, estimular a escrita, desenvolver a criatividade, aguçar a percepção com os cinco sentidos e tornar a aprendizagem dinâmica e prazerosa. A arte esteve presente desde os primórdios da humanidade como recurso de linguagem e expressão e atualmente é um componente da Base Nacional Comum Curricular, devido ao reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento. Tamanha sua importância que foi reconhecida também em outras legislações da educação brasileira tornando-se componente curricular e inserida no contexto didático desde da educação infantil.

Constatou-se que a criatividade e a imaginação são transmitidas por meio da arte, assim ela deve estar presente desde os anos iniciais da criança pois auxilia na construção da personalidade, afirmação do eu, e da promoção da autonomia, sendo, portanto, essencial para o desenvolvimento infantil. É importante também que ela esteja integrada a outras disciplinas de forma a permitir o desenvolvimento de diversas competências e tornar o ensino mais interessante.

É importante que o educador reconheça o seu papel junto a comunidade educacional e conscientize-se que a arte é necessária e é uma ferramenta que promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e intelectual do aluno. Além da função na educação ela tem uma função social o que a torna mais significativa.

A pesquisa desenvolvida e a discussão no desenvolvimento salienta ainda que o fazer artístico é capaz de ampliar a percepção do aluno sobre o mundo e liberar a imaginação, além de formar a autoestima e a capacidade de representar o simbólico, sendo portanto uma atividade prática, podendo ser aplicada de diversas maneiras na atividade pedagógica de forma a

enriquecer o aprendizado e considerando também que cada aluno tem sua individualidade e características específicas e que devem ser respeitadas.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, C.M.C. **Concepções e Práticas Artísticas na Escola**. In: FERREIRA, S. (Org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas-SP: Papirus, 2001.
2. BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.
3. BIESDORF, Rosane Kloh, WANDSCHEER, Marli Ferreira. **Arte, Uma Necessidade Humana: Função Social E Educativa**.
4. BRASIL.RCNEI, **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
5. BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 4º edição. São Paulo: Cortez, 2000.
6. CONCEIÇÃO, Raquel Sofia Guerreiro. **A arte na educação infantil, a importância para o desenvolvimento infantil**. Julho, 2015.
7. COSTA, Zuleika. SANTOS, Maria Alice Amaral dos, **A Arte Na Educação Infantil: Sua Contribuição Para O Desenvolvimento**.
8. CUNHA, S. R. V. da. **Um pouco além das decorações das salas de aula**. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 133-149, jan./jun., 2005.
9. FUZARI, Maria Helismina; FERRAZ, Maria Heloisa. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo. Cortez, 1993, 2º edição. 135p.
10. GABRE, Solange de Fátima. **A Arte Na Educação Infantil: Uma Reflexão A Partir Dos Documentos Oficiais Rcnei - Dcnei - Bncc**.
11. HOLM, A. M. **A energia criativa natural. Pro-Posições**. Campinas, SP, v. 15, n. 1 (43), p. 83-95, jan./abr. 2004.
12. IAVELBERG, Rosa. **A Base comum curricular e a formação dos professores de arte**. LANIER, V. **Devolvendo arte à arte-educação**. São Paulo: Max Limonad, 1984.
13. MARTINS, M.C.F.D., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: profetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
14. NARDY, Nilcemara Tanasovic, REZENDE, Nanci de Almeida. **Contribuições Da Arte Na Formação E Prática Pedagógica Do Professor De Educação Infantil**. Linguagem Acadêmica, Batatais, v. 2, n. 2, p. 131-147, jul./dez. 2012.

15. OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis.**
16. PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil.** Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.
17. SOUSA, A. (2003). **A Educação pela Arte e Arte na Educação, Bases Psicopedagógicas.** 1ºvolume. Lisboa: Instituto Piaget.